

ESCALA DE MATURIDADE E AUTOIMAGEM: PADRONIZAÇÃO E NORMATIZAÇÃO

Orlete Maria Pompeu de Lima – Psicóloga, Mestre em Avaliação Psicológica, Docente do Curso de Psicologia (Universidade Paranaense – UNIPAR)

Tatiana Fernanda Pedroso dos Santos – Psicóloga, bolsista (Fundação Araucária- Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná)

Na atualidade, acredita-se que a grande maioria dos jovens, encontra no morar só uma solução necessária para cursar a universidade, visto que seus pais moram em cidades distantes da universidade. Acredita-se que é a partir do conceito de maturidade é que o jovem dará significação ao processo de construção da identidade, portanto construirá sua autoimagem, se constituindo subjetivamente através de suas vivências e da relação com o meio a qual ele está inserido. O presente trabalho teve como objetivo padronizar e normatizar a Escala de Maturidade e Autoimagem. Foi realizada a coleta de dados a partir de aplicações coletivas, em salas de aulas, dos cursos de Psicologia e Farmácia Integral e Noturno, os quais foram digitados e analisados no software SPSS. Realizada a inversão da pontuação das afirmativas negativas, obtidas na pesquisa anterior, foram calculadas as correlação de Pearson e alfa de Cronbach, em seguida optamos por realizar uma análise fatorial. Após essas análises, verificou-se que o índice de correlação apresentava fidedignidade, então o próximo passo foi a normatização do instrumento, para isso foi calculado o escore bruto, o percentil e o escore T. Em seguida, com base em observações realizadas nas aplicações piloto e do projeto piloto, foi realizado o processo de padronização da aplicação e correção do instrumento. Feita análise de precisão verificou-se que o instrumento apresenta confiabilidade, visto o alto coeficiente de correlação Alfa, ou seja, acima de 0,80, para o grupo que moram só. Para o grupo que não moram só o coeficiente Alfa de Cronbach é de 0,8080. O que nos comprova a confiabilidade do instrumento. Analisados todos os resultados da pesquisa, e confirmada a confiabilidade do instrumento, foi realizada a padronização e normatização, que são de fundamentais importância, respectivamente, para uma aplicação sem interferências externas, e para uma correção e classificação do sujeito, claro que sem “enquadra-lo”, a escala é apenas um instrumento que visa auxiliar o processo de avaliação psicológica. A defasagem de material teórico foi um dos principais fatores que dificultou a realização desta pesquisa. O instrumento pôde ser finalizado, entretanto considera-se uma pesquisa muito recente devendo esta haver novas de pesquisa, mais aplicações, mais estudos de validade para que atinja os requisitos mínimos exigidos pela RESOLUÇÃO CFP 002/2003, e possa ser submetido a avaliação pelo Sistema de Avaliação da Testes Psicológicos – SATEPSI, do Conselho Federal de Psicologia. Agradecemos o apoio da Fundação Araucária- Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.